

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 10

# A REVOLUÇÃO FRANCESA E A PENÍNSULA IBÉRICA



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1988

Versão integral disponível em [digitalis.uc.pt](http://digitalis.uc.pt)

MARIA CANDIDA PROENÇA \*

## 1820: A «FESTA» DA REGENERAÇÃO: PERMANÊNCIAS E INOVAÇÕES

«La fête révolutionnaire est le lieu privilégié où s'est investi le rêve d'une société nouvelle et d'un monde idéal. Le thème est aujourd'hui à la mode et c'est justice: dans l'instanté de la fête se concentrent tous les rêves d'un instant».

Michel Vovelle, *La Mentalité Révolutionnaire*, p. 157.

«Animados os cidadãos desta vila dos mais nobres sentimentos liberais, e intimamente convencidos dos inumeráveis benefícios, que do Pacto Social ora formado devem provir à Nação inteira, esperavam ansiosos o apetecido dia em que com solene juramento se confirmassem e perpetuassem os sentimentos gravados nos corações de todos; e chegado este não houve demonstrações de alegria a pura gratidão que não prodigalizassem; sendo curto o espaço de todo aquele dia e noite de 3 de Novembro para a efusão de júbilo que nos corações animados não cabia; tendo por isso de conceder-se a esta efusão o dia e a noite seguintes».

Carta da Câmara Constitucional de S. Vicente da Beira, de 5/11/1822

Como já acontecera em França e na Espanha, também em Portugal a queda do Antigo Regime envolveu uma mensagem de esperança salvadora transmitida através do vocábulo *regeneração* que, ao tornar-se lema do movimento revolucionário, veio a alcançar assinalável importância no vocabulário político do primeiro triénio liberal.

O vocábulo, largamente utilizado pelos revolucionários vintistas para auto-definir o seu movimento, comporta uma mensagem dinâmica assente na necessidade de se empreender

---

\* Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.